

# Secretaria de Trabalho

## Subsecretaria de Capital Humano

Relatório Final do GTT de Aprendizagem Profissional e  
Empregabilidade de Jovens

## Diagnóstico do CNT para a criação do GTT



- Altas taxas de rotatividade e desemprego na juventude
- Avanço tecnológico e alteração de competências exigidas demanda desafios adicionais na formação dos jovens
- Aprendizagem profissional é instituto fundamental para a formação e para a empregabilidade do jovem
- O instituto da aprendizagem possui dados de desempenho muito abaixo do seu potencial na formação e na inclusão do jovem no mundo do trabalho e precisa evoluir

# Jovens e o mercado de trabalho



Tabela 3 - Panorama dos jovens no mercado de trabalho em 2019.

Faixa Etária	PEA	Desocupados	Ocupados	Informais	Taxa de Informalidade	Taxa de Participação	Taxa de Desocupação
Até 17 anos	2.326.409	912.499	1.413.911	1.181.971	83,6%	18,6%	39,2%
18 a 24 anos	15.333.772	3.643.131	11.690.641	5.616.358	48,0%	69,5%	23,8%
25 a 29 anos	12.150.109	1.622.653	10.527.456	4.072.234	38,7%	81,4%	13,4%
30 anos ou mais	76.373.347	5.453.351	70.919.996	28.054.073	39,6%	62,5%	7,1%
Total	106.183.637	11.631.633	94.552.004	38.924.636	41,2%	61,9%	11,0%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – IBGE. Elaboração própria.

Tabela 2 - Panorama dos jovens no mercado de trabalho em 2021.

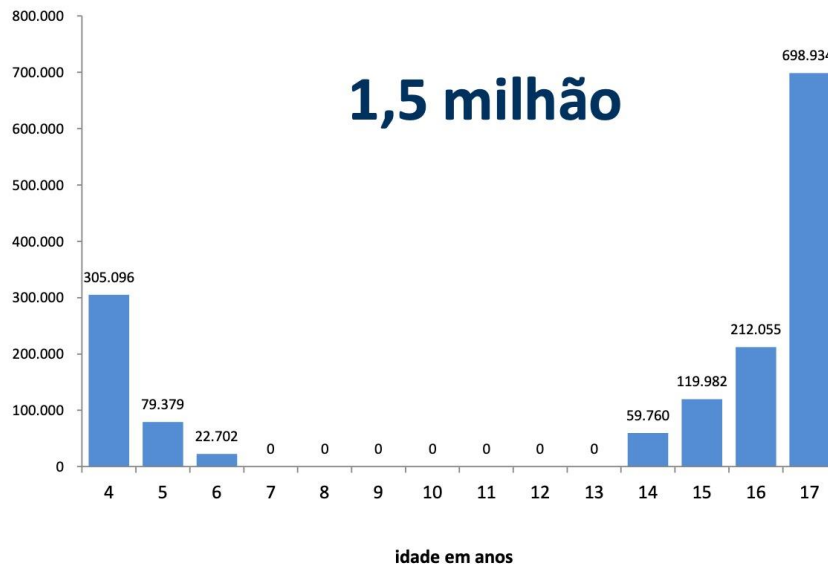
Faixa Etária	PEA	Desocupados	Ocupados	Informais	PIA	Taxa de Informalidade	Taxa de Desocupação
Até 17 anos	1.836.563	851.233	985.330	825.557	12.306.961	83,8%	46,3%
18 a 24 anos	13.845.339	4.298.167	9.547.173	4.643.162	21.280.311	48,6%	31,0%
25 a 29 anos	10.565.146	1.982.340	8.582.806	3.357.709	13.539.465	39,1%	18,8%
30 anos ou ma	74.208.271	7.673.472	66.534.799	24.903.186	129.811.438	37,4%	10,3%
Total	100.455.319	14.805.213	85.650.107	33.729.614	176.938.175	39,4%	14,7%

Fonte: IBGE. PNAD Contínua – 1º trimestre de 2021. Elaboração própria.

# Jovens e a educação básica



Gráfico 2. População de 4 a 17 anos que não frequenta escola - Brasil - 2019



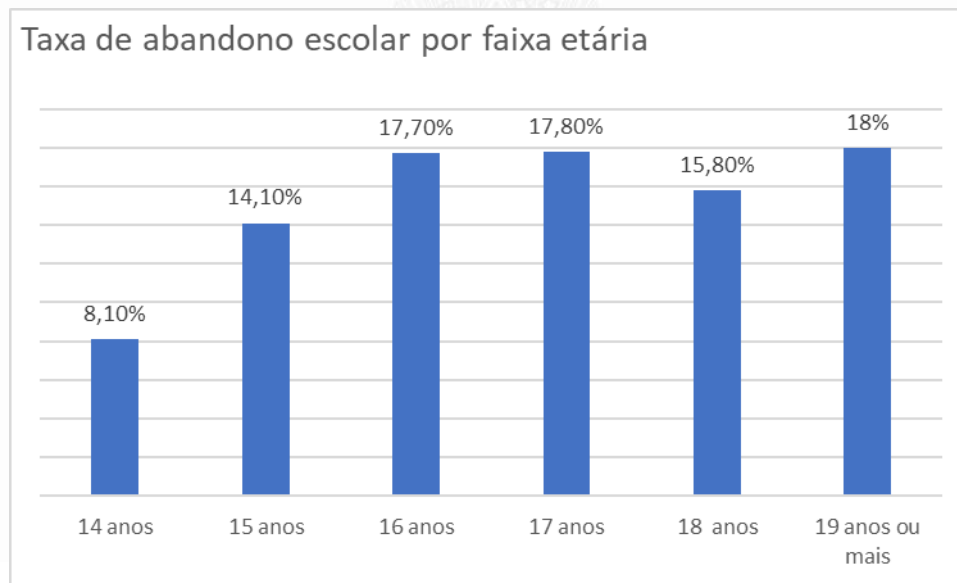
Fonte: IBGE; Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019



## Jovens e a educação básica

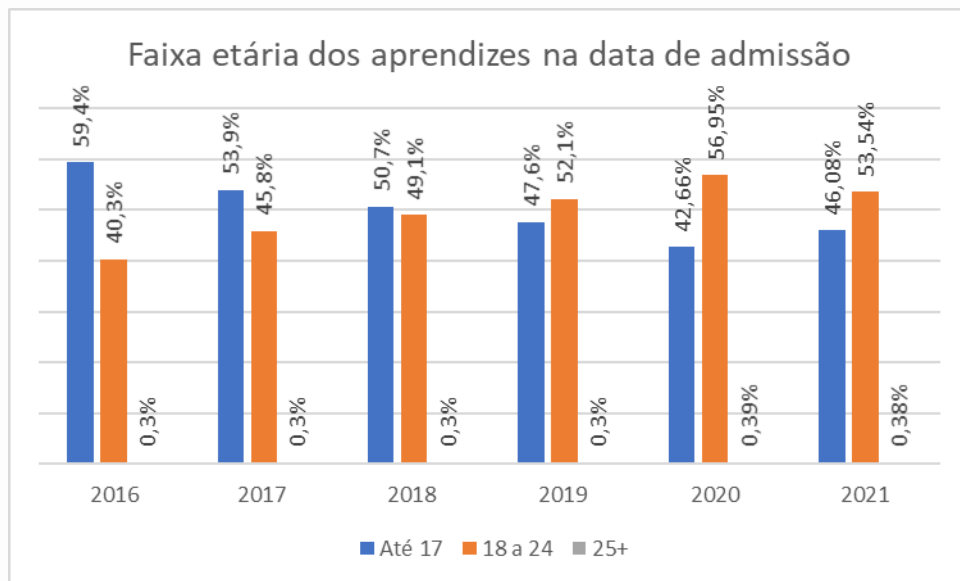


*20,2% dos jovens abandonaram a escola sem concluir o ensino médio, sendo que o principal motivo apontado foi a necessidade de trabalhar como fator prioritário*



Fonte: IBGE- Educação 2019

## Situação atual da Aprendizagem Profissional



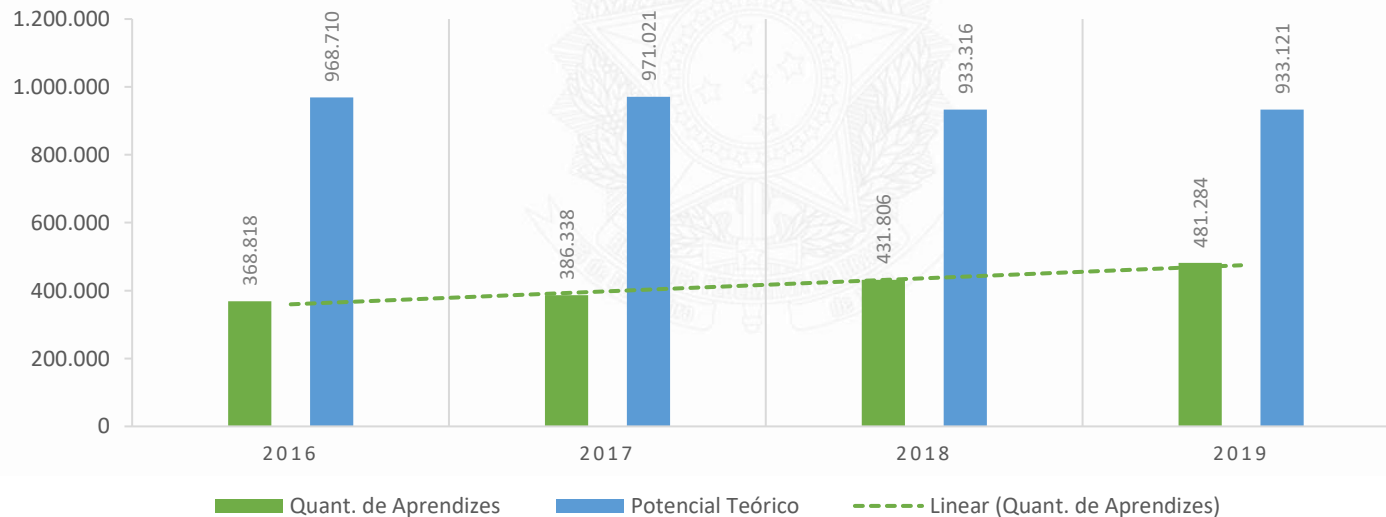
*Tendência de aumento de contratação de aprendizes na faixa etária de 18 a 24 anos, que subiu de 40,3,1%, em 2016, para 53,54%, em 2021*

# Situação atual da Aprendizagem



- + *Baixo engajamento do setor produtivo no programa*
- + *Somente 50% das cotas são cumpridas*
- + *Tendência de aumento incremental da quantidade de aprendizes*

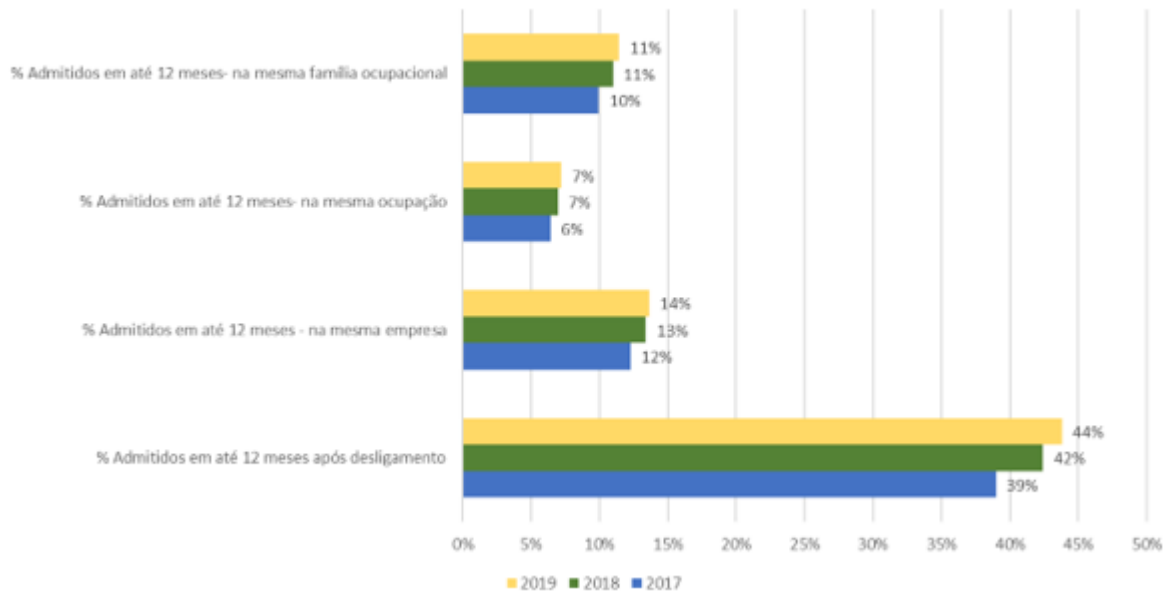
EVOLUÇÃO DO CUMPRIMENTO DA COTA



## Situação atual da Aprendizagem Profissional



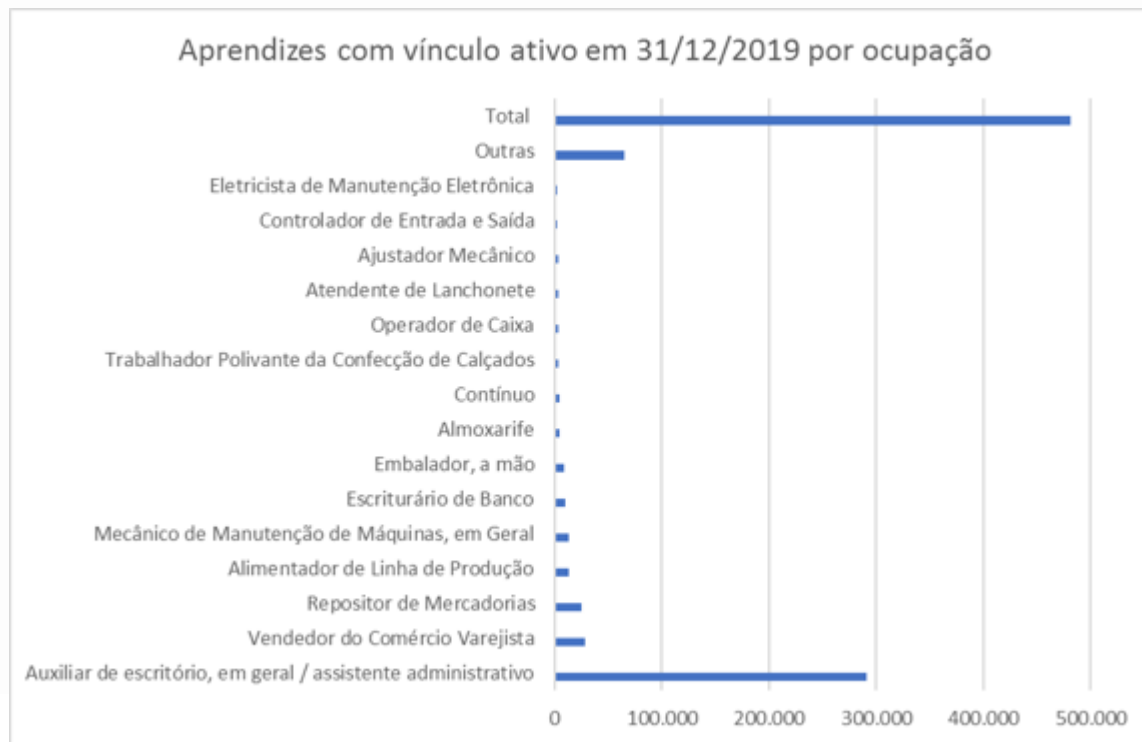
Empregabilidade dos egressos do programa de Aprendizagem



*Baixos incentivos para efetivação do aprendiz após finalização do contrato*



## Situação atual da Aprendizagem Profissional



*Concentração excessiva de aprendizes na área administrativa. Essa tendência é também observada em anos anteriores: 61% em 2018, 62% em 2017 e 61% em 2016 (RAIS/ME).*

*Em 2020 a concentração se mantém em 60% nas áreas administrativas.*

## Comparativo internacional: aprendizagem profissional



### Principais ocupações de contratação na aprendizagem profissional

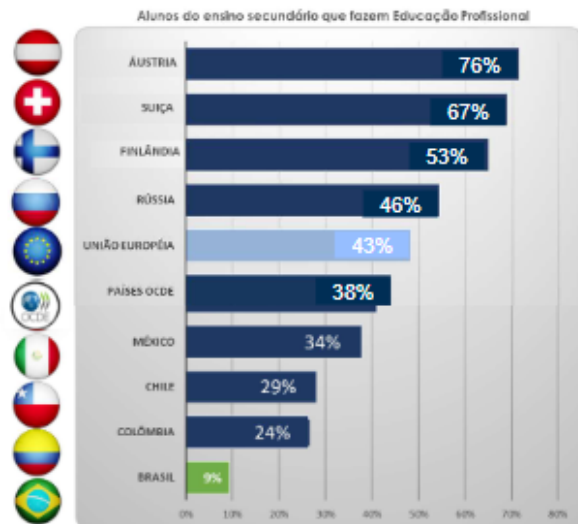
CANADÁ	%	ALEMANHA	%	BRASIL	%
Eletricista	15%	Secretariado	6%	Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	61%
Carpinteiro	12%	Vendas de varejo	5%	Vendedores e demonstradores em lojas ou mercados	12%
Encanador	10%	Vendas	5%	Mecânicos de manutenção de máquinas industriais	3%
Serviços Automotivos	10%	Mecatrônica para veículos automotivos	4%	Alimentadores de linhas de produção	3%
Tec. de Suporte do Usuário	5%	Administração	3,5%	Almoxarifes e armazenistas	2%
Serviço de Alimentação	5%	Comércio exterior	3%	Escriturários de serviços bancários	2%
Estilista de Cabelo	4%	Instrumentação cirúrgica	3%	Trabalhadores de embalagens e etiquetagem	2%
Acabamento Interior	4%	Mecânica industrial	2,5%	Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	1%
Soldador	4%	Serviços bancários	2%	Contínuos	1%
Acabamento Exterior	4%	Eletrônica	2%	Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	1%
<b>TOTAL</b>	<b>73%</b>		<b>36%</b>		<b>87%</b>

Fonte: Higher Education Strategy Associates (Canadá); BIBB - Instituto Federal Alemão para Formação Profissional (Alemanha); RAIS 2019 (Brasil)

## Comparativo internacional: educação profissional



*Nos países europeus mais da metade dos jovens fazem educação profissional junto com a educação regular*



EDUCATION AT A GLANCE 2021 © OECD 2021

**43%** dos estudantes do ensino secundário, na União Europeia, optam pela Educação Profissional.

No Brasil, apenas 9%.

## Comparativo internacional: aprendizagem profissional



### *Duração dos contratos de aprendizagem profissional*

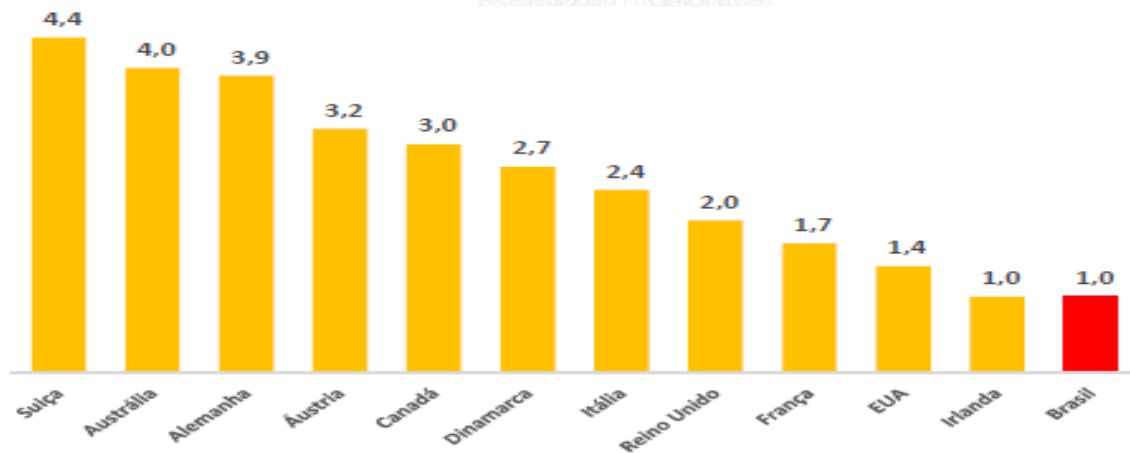
País	Duração do programa (em anos)	Parte no local de trabalho (% do programa)
Brasil	1 a 2 anos	50% - 70%
Áustria	2 a 4 anos	80%
Alemanha	3 anos	50% - 75%
Dinamarca	3,5 a 4 anos	40% - 60%
Holanda	2 a 4 anos	60%
Noruega	4 anos	50%
Suíça	2 a 4 anos	70%

Fonte: Comissão Econômica para a América Latina - CEPAL (2014)

## Comparativo internacional: aprendizagem profissional



*Percentual de aprendizes em relação ao número total de trabalhadores.*



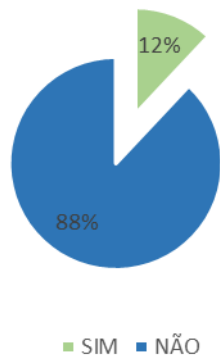
Fonte: Overview of apprenticeship Systems and Issues - ILO, 2012; MTE/RAIS 2019  
(trabalhadores no mercado de trabalho formal)

## Situação atual da Aprendizagem Profissional



+ *Baixa focalização da aprendizagem profissional em público vulnerável.*

% de aprendizes de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família



*Em dados de 2019:*

- *12% dos aprendizes eram de famílias beneficiadas pelo Bolsa Família. O público do Bolsa representa aproximadamente 20% da população brasileira;*
- *34% dos aprendizes eram de famílias integrantes do Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal. O público do Cadastro Único representa aproximadamente 40% da população brasileira.*

## Situação atual da Aprendizagem Profissional



*Os dados de aprendizagem separados por gênero, mostra que a política é equitativa.*

Aprendizes com vínculo ativo por gênero						
Sexo	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Homem	190.717	198.923	220.034	240.708	184.510	234.820
Mulher	178.101	187.415	211.772	235.295	187.566	253.716
<b>Total</b>	<b>368.818</b>	<b>386.338</b>	<b>431.806</b>	<b>476.003</b>	<b>372.076</b>	<b>488.536</b>

## Temas aprovados pelo CNT para serem abordados no GT Tripartite



- 1 - Mecanismos de incentivo ao cumprimento da cota, de efetivação do trabalhador após conclusão do contrato e de inclusão de jovens vulneráveis;
- 2 - Alinhamento da demanda de qualificação profissional do setor produtivo aos cursos de aprendizagem profissional;
- 3 - Alinhamento da aprendizagem profissional ao Ensino Médio e ao Ensino Profissional e Tecnológico; e
- 4 - Regulamentação da definição das funções que demandem formação profissional.



## Reuniões



### 1ª Reunião – 9 de dezembro de 2021

- Apresentação de diagnóstico sobre a juventude e a aprendizagem profissional;
- Apresentação e aprovação do Plano de Trabalho;
- Definição da metodologia do GT.

### 2ª Reunião – 16 de dezembro de 2021

- Exposição acerca da temática realizada por atores relevantes na aprendizagem profissional, convidados previamente.

### 3ª Reunião – 18 de janeiro de 2022

- Exposição acerca da temática realizada por atores relevantes na aprendizagem profissional, convidados previamente.

Pauta da reunião temática: Discussão sobre a “Regulamentação da definição das funções que demandem formação profissional”.

## Proposta de Plano de Trabalho



### **4ª Reunião – 25 de janeiro de 2022**

- Discussão sobre os “Mecanismos de incentivo ao cumprimento da cota, de efetivação do trabalhador após conclusão do contrato e de inclusão de jovens vulneráveis;

### **5ª Reunião – 1º de fevereiro de 2022**

- Discussão sobre o “Alinhamento da demanda de qualificação profissional do setor produtivo aos cursos de aprendizagem profissional”;
- Conclusão deliberativa sobre o tema “Mecanismos de incentivo ao cumprimento da cota, de efetivação do trabalhador após conclusão do contrato e de inclusão de jovens vulneráveis”.

### **6ª Reunião – 3 de fevereiro de 2022**

Pauta da reunião temática: Discussão sobre o “Alinhamento da aprendizagem profissional ao Novo Ensino Médio e ao Ensino Profissional e Tecnológico”.

## Proposta de Plano de Trabalho



### 7ª Reunião – 10 de fevereiro de 2022

- Conclusão deliberativa sobre o tema “Alinhamento da demanda de qualificação profissional do setor produtivo aos cursos de aprendizagem profissional”;
- Conclusão deliberativa sobre o tema “Alinhamento da aprendizagem profissional ao Novo Ensino Médio e ao Ensino Profissional e Tecnológico”;
- Discussão e apresentação de propostas sobre o tema “Regulamentação da definição das funções que demandem formação profissional”.

### 8ª Reunião – 10 de fevereiro de 2022

- Conclusão deliberativa sobre o tema “Alinhamento da demanda de qualificação profissional do setor produtivo aos cursos de aprendizagem profissional”.
- Conclusão deliberativa sobre o tema “Alinhamento da aprendizagem profissional ao Novo Ensino Médio e ao Ensino Profissional e Tecnológico”.
- Conclusão deliberativa sobre o tema “Regulamentação da definição das funções que demandem formação profissional”.



### **9ª Reunião – 10 de fevereiro de 2022**

- Conclusão deliberativa sobre o tema “Regulamentação da definição das funções que demandem formação profissional”.

### **10ª Reunião – 10 de fevereiro de 2022**

- Apresentação, deliberação e aprovação do relatório final.

# Tema 1 - Mecanismos de incentivo ao cumprimento da cota, de efetivação do trabalhador após conclusão do contrato e de inclusão de jovens vulneráveis

## Diagnóstico

- **Baixo cumprimento da cota:** 50% da cota atual é cumprida
- **Baixa empregabilidade de egressos:** o número de aprendizes contratados nas mesmas ocupações, nas mesmas famílias ocupacionais ou nas mesmas empresas varia entre 7 e 14%
- **Baixa focalização em públicos vulneráveis:** em dados de 2019, somente 12% dos aprendizes estavam no Bolsa Família, enquanto esse grupo representa aproximadamente 20% da população em geral

# Tema 1 - Mecanismos de incentivo ao cumprimento da cota, de efetivação do trabalhador após conclusão do contrato e de inclusão de jovens vulneráveis

## Propostas

“O GTT propõe apoio a medidas para **aumentar o número de aprendizes contratados no Brasil**, ao mesmo tempo em que amplia substancialmente a **focalização do programa em públicos vulneráveis**, que possuem altíssima dificuldade de acessar o mundo do trabalho, e cria **mecanismos para incentivar a efetivação de aprendizes nas empresas após o término de seu contrato de aprendizagem.**”

1. Incentivos financeiros para as empresas que contratarem aprendizes além da cota mínima de 5%.
2. Incentivo à contratação de jovens vulneráveis, por meio de incentivos regulatórios e/ou financeiros. Seriam considerados jovens em situação de vulnerabilidade ou risco social:
  - I – adolescentes egressos do sistema socioeducativo ou em cumprimento de medidas socioeducativas;
  - II – jovens em cumprimento de pena no sistema prisional;
  - III – jovens e adolescentes cujas famílias sejam beneficiárias de programas de transferência de renda;
  - IV – jovens e adolescentes em situação de acolhimento institucional;
  - V – jovens e adolescentes egressos do trabalho infantil; e
  - VI – jovens e adolescentes com deficiência.

# Tema 1 - Mecanismos de incentivo ao cumprimento da cota, de efetivação do trabalhador após conclusão do contrato e de inclusão de jovens vulneráveis

## Propostas (continuação)

3. Incentivos ao aumento da taxa de empregabilidade dos aprendizes após o término do contrato de aprendizagem, por meio da:
  - 3.1. incentivos regulatórios e financeiros para a efetivação do aprendiz egresso na mesma empresa; e
  - 3.2. ampliação do contrato de aprendizagem de 2 para 3 anos, e, excepcionalmente para os adolescentes de 14 e 15 anos incompletos, ampliação do contrato para 4 anos.
4. Trabalho em rede, com articulação de diversos atores de todos os níveis de governo e da sociedade civil para priorização do acesso de beneficiários de programas de assistência social a oportunidades de aprendizagem profissional, com atenção às disparidades regionais.
5. Qualificação estrutural no quadro do Ministério do Trabalho e Previdência, incluindo concurso para auditores fiscais.
6. Ampliação da publicidade institucional do programa, com campanhas permanentes de engajamento e de esclarecimento sobre a aprendizagem, inclusive com a disponibilização de ferramentas que ajudem as empresas a calcularem com maior acurácia a sua cota individual de aprendizes.

# Tema 1 - Mecanismos de incentivo ao cumprimento da cota, de efetivação do trabalhador após conclusão do contrato e de inclusão de jovens vulneráveis

## Propostas (continuação)

7. Implementação de censo periódico da aprendizagem profissional, por meio do levantamento de dados detalhados dos aprendizes e das empresas que participam do programa, como trabalho desempenhado, contratações, grau de escolaridade, renda mensal dos participantes, dentre outros.

Todas as propostas acima foram **deliberadas por consenso**, destacando que a **Bancada dos Trabalhadores registrou sua preocupação quanto ao item 3.2**, considerando que o aumento da duração do contrato de aprendizagem pode beneficiar quem está participando do programa, mas poderá diminuir a rotatividade dos contratos de aprendizagem.



## Tema 2 – Alinhamento da demanda de qualificação profissional do setor produtivo aos cursos de aprendizagem profissional

### Diagnóstico

- **Concentração na área administrativa:** 60% das contratações de aprendizes nos anos de 2019 e 2020 estavam concentradas na área administrativa
- **Baixa empregabilidade de egressos:** o número de aprendizes contratados nas mesmas ocupações, nas mesmas famílias ocupacionais ou nas mesmas empresas varia entre 7 e 14%
- **Necessidade de alinhamento com bases educacionais:** a qualificação de aprendizes deve proporcionar desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para o desempenho de uma ocupação

## Tema 2 – Alinhamento da demanda de qualificação profissional do setor produtivo aos cursos de aprendizagem profissional

### Propostas

1. Obrigatoriedade de as empresas distribuírem os aprendizes contratados de forma aproximadamente correspondente à distribuição das famílias ocupacionais ou áreas tecnológicas
2. Desenvolvimento de indicadores para as entidades formadoras considerando: empregabilidade, contratação de jovens em situação de vulnerabilidade. Também premiar as instituições que mais elevam a posição relativa de empregabilidade do jovem, sem incentivo ao “cherry picking”
3. Mapeamento regionalizado e por setor econômico da demanda por formação profissional e divulgação em base pública para servir de referência para as entidades formadoras

## Tema 2 – Alinhamento da demanda de qualificação profissional do setor produtivo aos cursos de aprendizagem profissional

### Propostas (continuação)

5. Divulgação dos perfis profissionais aplicados pelos Serviços Nacionais de Aprendizagem e suas derivações regionais, para que sirvam de referência, de adoção não obrigatória, para as demais entidades formadoras
6. Incluir como diretriz dos programas de aprendizagem que a formação dos aprendizes seja baseada em competências profissionais (conhecimentos, habilidades e atitudes), que possibilitem a transformação social através do programa e permitam aos jovens desenvolverem criticamente sua prática individual e coletiva no mundo do trabalho
7. Criação de um banco de dados a partir da disponibilização voluntária de experiências pedagógicas do Programa de Aprendizagem, com o acompanhamento tripartite e a possibilidade de avaliação, diagnóstico e resgate das experiências bem - sucedidas das redes públicas e privadas, com o objetivo de aprimorar a qualidade da formação dos Aprendizes

## Tema 2 – Alinhamento da demanda de qualificação profissional do setor produtivo aos cursos de aprendizagem profissional

### Propostas (continuação)

A **Bancada dos Trabalhadores** registrou sua **divergência** em relação às **propostas 1 e 2**. As **demais propostas** foram aprovadas por **consenso**.

## Tema 3 – Alinhamento da aprendizagem profissional ao novo ensino médio e ao ensino profissional e tecnológico

### Diagnóstico

- **Baixo engajamento do setor educacional na aprendizagem:** as redes de ensino não conhecem as normas da aprendizagem profissional e não participam do instituto
- **Baixa compatibilidade das normas educacionais com as normas da aprendizagem:** há conflitos normativos que precisam ser resolvidos
- **Elevada evasão escolar no nível médio:** a principal causa declarada pelos jovens, conforme estudo do IBGE, foi a necessidade de trabalhar
- **Oportunidade do Itinerário V e do aumento de recursos do Fundeb o ensino profissional e tecnológico:** pode ajudar a evitar o abandono escolar, ajudar na elevação da escolaridade e fomentar a empregabilidade dos jovens brasileiros, principalmente os mais vulneráveis

## Tema 3 – Alinhamento da aprendizagem profissional ao novo ensino médio e ao ensino profissional e tecnológico

### Propostas

1. Compatibilização entre os arcabouços normativos da aprendizagem profissional, do novo ensino médio e da educação profissional e tecnológica de forma a evitar conflitos normativos
2. Manutenção da obrigatoriedade da matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio e priorização de contratação de aprendizes que estejam matriculados e frequentando a educação básica
3. Desenvolvimento de itinerários de formação na aprendizagem profissional possibilitando que o jovem que possui contrato de aprendizagem profissional vinculado ao Itinerário V do Ensino Médio ou ao Ensino Técnico continue a sua trilha de formação em cursos de educação profissional tecnológica de graduação (tecnólogo) e permaneça com o contrato de aprendizagem ativo
4. Campanha de divulgação/sensibilização da aprendizagem profissional junto às Secretarias de Educação e demais atores da educação.

## Tema 3 – Alinhamento da aprendizagem profissional ao novo ensino médio e ao ensino profissional e tecnológico

### Propostas (continuação)

5. Criação de políticas públicas para a disponibilização de um período inicial de preparação para jovens vulneráveis antes do início do contrato de aprendizagem, com auxílio financeiro
6. Interiorização da aprendizagem profissional por meio da articulação do Ministério do Trabalho e Previdência com o Ministério da Educação e com as Secretarias Estaduais de Educação para oferta do Itinerário V
7. Promover ações de capacitação para os Conselhos Estaduais de Educação, Secretarias e Profissionais da Educação, a respeito da aprendizagem profissional

## Tema 3 – Alinhamento da aprendizagem profissional ao novo ensino médio e ao ensino profissional e tecnológico

### Propostas (continuação)

A **Bancada dos Trabalhadores** registrou sua **divergência** em relação à **proposta 3**. A **Bancada dos Empregadores** registrou **divergência** em relação à **proposta 5**.



## Tema 4 – Regulamentação da definição das funções que demandem formação profissional

### Diagnóstico

- **Dificuldade de aprendizagem em algumas ocupações:** apenas 0,6% da cota de aprendizagem em setores que apresentem limitações etárias elevadas é cumprida (ocupações que envolvam porte de armas de fogo ou munição, ocupações de motorista, piloto e outras que exijam habilitação profissional para condução de veículos automotores)
- **Ocupações de baixa qualificação:** ocupações de faxineiro, frentista, servente de obra, entre outras que exijam nível de qualificação muito baixo tem uma cota cumprida de apenas 23%
- **Ocupações com demanda por formação:** as ocupações de nível técnico e de tecnólogo possuem alta demanda por formação profissional e não estão na cota da aprendizagem

## Tema 4 – Regulamentação da definição das funções que demandem formação profissional

### Propostas

1. Incluir na base de cálculo da cota de aprendizagem as ocupações que exigem formação de nível técnico e tecnólogo.
2. Excluir da base de cálculo da cota de aprendizagem as ocupações que, para o seu desempenho, necessitem de habilitação para o exercício de atividades de segurança privada ou condução de veículos e máquinas
3. Criação de mecanismo que permita e crie incentivos para que empresas que não tenham obrigação de cumprimento da cota de aprendizagem contratem aprendizes em nome de outras empresas que possuam dificuldades no cumprimento da cota
4. Possibilitar que o cálculo da cota ocorra considerando o conjunto de estabelecimentos da mesma empresa, desde que dentro da mesma unidade da federação, para aquelas empresas que cumpram mais que o mínimo da cota e/ou possuam percentual elevado de focalização no público vulnerável

## Tema 4 – Regulamentação da definição das funções que demandem formação profissional

### Propostas (continuação)

5. Não considerar no cálculo da cota legal pessoas com contrato de trabalho suspenso
6. Considerar como base do cálculo a média de empregados dos últimos 12 meses

A **Bancada dos Trabalhadores** registrou seu voto **contrário** em relação a todas as propostas, destacando que não há objeção à inclusão das ocupações que exigem formação de nível técnico no cálculo da cota.

## CONCLUSÃO

*“Ante o exposto, submetemos ao Sr. Presidente do Conselho Nacional do Trabalho o presente **Relatório Final, como conclusão das discussões implementadas de forma tripartite, o qual foi aprovado por todos os integrantes Grupo de Trabalho constituído pela STRAB/MTP no 14.293, de 6 de dezembro de 2021, em reunião virtual realizada por meio da plataforma Teams no dia 22 de fevereiro de 2022, com destaque para as posições convergentes e divergentes de cada bancada em relação a cada um dos temas discutidos, conforme registro neste Relatório Final e nas memórias de reunião, que seguem em anexo.**”*

